

A crise econômica proporcionada pelo alastramento da covid-19 em território nacional ocasionou uma série de impactos sobre o mercado de trabalho brasileiro. Em outros relatórios sobre atividade econômica, temos constantemente frisado que a trajetória do mercado de trabalho será crucial para determinar o processo de recuperação da economia.

Mencionamos como a reduzida taxa de ocupação (ou elevada taxa de desocupação), conjugada à queda na taxa de participação, carregará consigo um menor nível de renda que inviabilizará uma retomada rápida da atividade uma vez passado o efeito expansionista — porém transitório — da reabertura dos negócios e da política fiscal. Tendo isto em vista, criamos este relatório de frequência quinzenal, que visa esclarecer os mais recentes desenvolvimentos dentro do mercado de trabalho a partir dos dados da PNAD-COVID19, produzidos pelo IBGE.

Desenvolvimentos recentes...

A última leitura do dado, com amostra colhida entre 19/07 e 25/07, registrou uma elevação de 4,5% na taxa de desocupação ao ir de 13,1% para 13,7%. A média móvel de três semanas (indicada no gráfico abaixo por MM3S) – um importante indicador de tendência de curto prazo – avançou 3,6% ao ir de 12,9% da força de trabalho para 13,3%. Com isto, os impactos da pandemia, a despeito da reabertura dos negócios, seguem surtindo efeito sobre o processo de contratações e demissões no mercado de trabalho brasileiro. A direção claramente altista da média móvel, por sua vez, pontua como uma redução na taxa de desemprego não deve ser observada prontamente.

A dinâmica do número de pessoas não ocupadas que não procuraram trabalho por conta da pandemia ou por falta de trabalho na localidade, mas que gostariam de trabalhar também preocupa. Por mais que a medida tenha registrado uma leve queda de 0,23% na semana finda no dia 25/07, o número segue em patamar elevado: 18.531.000. Este número representa mais de 65% dos indivíduos não ocupados que não procuraram trabalho, mas gostariam de trabalhar (28.027.000). Desta forma, fica claro que o ainda precário estado do quadro sanitário, conjugado ao ambiente recessivo ocasionado pela pandemia, segue criando entraves para que os indivíduos participem mais ativamente do mercado de trabalho.

A dinâmica da informalidade por conta da recessão econômica é de suprema importância. Este registrou uma alta de 2,26% e atingiu o limiar de 27.196.00. Não obstante, a tendência de curto prazo, indicada pela média móvel de três semanas, pontua um continuidade na trajetória descendente. Em tempos normais, tal movimento deveria ser interpretado como positivo. Neste caso, entretanto, a redução na população ocupada e na informalidade está mais associada à saída do mercado de trabalho do que a uma recomposição que troca o trabalho informal por um trabalho formal.

